

Pioneiro faz a escolha na Vila Planalto

Depois de quase 35 anos instalados na Vila Planalto — local dos primeiros acampamentos da nova capital — os pioneiros puderam afinal escolher o governador do Distrito Federal. Aproximadamente quatro mil eleitores depositaram seus votos nas urnas, com a expectativa de que o primeiro governador eleito pelo voto direto dispense um tratamento mais justo à Vila, um assentamento tombado como patrimônio histórico.

Apenas 718 eleitores votaram nas duas únicas seções, a 535 e 564, da Escola Classe nº 01 da Vila Planalto, que reuniu em grande parte os novos eleitores de 16 anos. O restante dos quase quatro mil eleitores habilitados a votar teve que se deslocar até o Colégio da Asa Norte, o Ginásio da Asa Norte e a Universidade de Brasília, seções mais antigas, que recebem os votos dos pioneiros do assentamento.

Em todos os locais de votação, as seções foram abertas às 8h e o movimento esteve tranquilo. A confusão ficava do lado de fora, onde os militantes dos diversos partidos aproveitavam para fazer o trabalho de boca-de-urna. Mesmo no momento de preencher o voto, muitas pessoas ainda não sabiam o nome de seu candidato a deputado distrital e federal, perdendo tempo.

A maior expectativa dos habitantes da Vila Planalto é com a atuação do novo governador, agora eleito diretamente. Segundo o presidente do Conselho Comunitário do assentamento, Carlos Humberto da Silva, a constante troca dos governadores biônicos sempre dificultou a resolução dos problemas do local. “Agora o governador vai ter tempo e segurança para trabalhar”, festeja.

HISTÓRIA

A Vila Planalto surgiu em 1956, com a instalação de seis acampamentos das empresas construtoras da nova capital, onde viviam os pioneiros. Homens como o ex-eletricista da Novacap, Alderico Dias de Almeida, de 72 anos, moram na Vila até hoje, mas lembram-se de tempos em que a vida era melhor. “Os acampamentos tinham todo o tipo de comércio, segurança, as casas eram boas, mas hoje a Vila está se deteriorando”, fala.

Localizada numa área nobre da cidade, atrás do Palácio do Planalto, a Vila não tem saneamento básico, e sofre com problemas de segurança e com os reflexos do decreto de tombamento do assentamento. Para que não haja modificações arquitetônicas na vila, os moradores são proibidos de construir casas de alvenaria. Cada um recebeu um título de concessão e uso do lote, que é passado de pai para filho.

Os moradores se sentem prejudicados pelo decreto e já têm prontas as reivindicações a serem feitas ao novo governo. Eles pretendem obter a liberação da construção de casas. Mas a principal reivindicação é o loteamento da Vila e a concessão de uma escritura definitiva a cada proprietário. O pioneiro Manoel Pereira, há 33 anos no local, considera uma injustiça depois de tanto tempo na Vila e ter ajudado na construção da cidade, não ser dono de sua casa.